



**LIVRO DO
PROFESSOR**

O tamanho da gente

Texto: **Murilo Cisalpino**

Ilustrações: **Manoel Veiga**

- CATEGORIA 1: Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
- TEMA: Descoberta de si
- GÊNERO LITERÁRIO: Conto

ELABORADO POR

Maria do Rosário Alves Pereira

Doutora em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG). Professora de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Edição no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Dedicar-se, principalmente, a pesquisas sobre a literatura produzida por mulheres no Brasil, bem como suas interfaces com o campo editorial.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
Sobre a obra	5
Sobre o autor	6
Sobre o ilustrador	7
Tema “Descoberta De Si”	8
Sobre o gênero literário	9
Leitura literária: processo formativo	10
Parte 2: Propostas de atividades	11
Proposta 1 A pré-leitura	11
Proposta 2 A leitura	14
Proposta 3 A pós-leitura	15
Atividade 1: Compreensão de texto	17
Atividade 2: Meu primeiro livro	18
Atividade 3: Reconto... em diálogo com outros textos	18
Referências bibliográficas comentadas	20

CARTA AO(A) PROFESSOR(A)

Caro(a) educador(a),

Este material digital foi escrito com a finalidade de ampliar seu repertório com subsídios teóricos e atividades para que você e seus(suas) alunos(as) possam estabelecer um processo de leitura consistente da obra *O tamanho da gente*, de Murilo Cisalpino e Manoel Veiga. Com vistas à formação leitora dos(as) estudantes que integram do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, oferecemos este pequeno guia com orientações relacionadas à leitura literária, já que esta pode nos conduzir a um processo de autoconhecimento e de empatia, ambos tão necessários à humanidade em geral.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao se valorizarem situações lúdicas de aprendizagem, os(as) alunos(as) progressivamente desenvolvem

novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler [...] em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BRASIL, 2018, p. 58, grifos no original).

A partir dessa premissa, pretende-se traçar caminhos possíveis a serem trilhados por você, professor(a), a fim de que desenvolva algumas práticas pedagógicas em consonância com os cinco pilares para uma alfabetização de qualidade, conforme preconizado pelo relatório *National Reading Panel*, de 2000, tomado como base na formulação da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019). Entre tais pilares, destacamos a fluência de leitura, o desenvolvimento e a ampliação do vocabulário, e a compreensão de textos. Por isso, as atividades ora apresentadas voltam-se para a formação progressiva dessas habilidades, no que se convencionou denominar *literacia*, isto é, “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 51). Tendo isso em vista, é fundamental compreender que as capacidades de ouvir, falar, ler e escrever desenvolvem-se de forma simultânea e integrada, daí a importância do envolvimento ativo da criança com o ambiente – e, conseqüentemente, o papel central da família nesse processo.

Esperamos que este material possa auxiliá-lo(a) em suas práticas pedagógicas de modo que o trabalho com a leitura seja fomentado de forma significativa

e integrada não só com os(as) estudantes, ao despertar-lhes um interesse contínuo pelas práticas leitoras, mas também com a própria sociedade. Afinal, um cidadão ou uma cidadã que seja protagonista de sua própria caminhada é capaz de refletir sobre si e sobre o mundo que o cerca. Finalizamos com as palavras de Yolanda Reyes, as quais destacam o quão afetiva pode ser a leitura mediada pelo(a) professor(a):

Quando [os(as) estudantes] saírem do colégio e esquecerem datas e nomes, poderão recordar a essência dessas conversas de vida que eram tecidas nas entrelinhas, quando o professor aparecia com um livro e partilhava com eles a emoção de uma história, sem pedir-lhes nada em troca. Porque, no fundo, os livros são isso: conversas de vida. E sobre a vida, por isso é urgente aprender a conversar (REYES, 2021, p. 32).

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Professor(a), nesta seção, compartilhamos com você alguns elementos para situar o trabalho pedagógico com a obra literária *O tamanho da gente*, de Murilo Cisalpino, a ser desenvolvido com sua turma.

Primeiramente, é preciso refletir sobre a importância da leitura literária na infância e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É sabido que a capacidade de fabulação do ser humano faz parte de nossa história desde seus primórdios. Nas mais diversas civilizações e culturas, contar histórias sempre foi um ato que alimentou nossa capacidade de sonhar. Ainda nos dias de hoje, em que as tecnologias colocam em pauta processos de vida cada vez mais acelerados, a leitura literária conserva seu potencial de conhecimento e autoconhecimento, ao mesmo tempo que desperta reflexões sobre as relações que desenvolvemos uns com os outros. Nas palavras de Reyes:

Eu creio que é disso, exatamente, que trata a literatura. E creio que nós, leitores de qualquer idade, quando nos refugiamos na cadeia de palavras de um livro, continuamos buscando essa possibilidade – muitas vezes descoberta ao lado dessas primeiras vozes e dessas primeiras histórias que se inscreveram em nós –, de nomear, num idioma secreto, num idioma “outro”, aqueles mistérios essenciais que nunca conseguimos entender: a vida, a morte... E tudo o que está no meio disso (REYES, 2021, p. 23).

Sendo assim, a literatura é capaz de, ao tratar de qualquer assunto, mobilizar conhecimentos prévios, relações de mundo e vivências, de modo a ampliar nossa compreensão sobre esse mesmo mundo. No que se refere à literatura infantil, os primeiros contatos com o mundo do letramento são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências a serem largamente usadas no mundo adulto. Por isso, é fundamental o incentivo, desde a mais tenra idade, à leitura; em *O tamanho da gente*, como veremos, há uma reflexão muito comum e pertinente ao mundo infantil. Isso cria uma aproximação da obra com seus leitores.

■ Sobre a obra

Em *O tamanho da gente*, um menino inquieto e curioso levanta algumas indagações sobre o processo de crescimento – em um primeiro momento, reflete

sobre seu tamanho físico; depois, o garoto amplia as reflexões para seu universo interior, fruto de experiências e de memórias. É uma narrativa ancorada nas percepções do menino, por isso, mais psicológica, em primeira pessoa, sem delimitação cronológica clara, ainda que haja menções a fatos do passado. Tais menções, no entanto, aparecem na narrativa mais para marcar um percurso afetivo do que cronológico – quando o menino se lembra, por exemplo, da primeira vez em que atravessou uma rua sozinho, ou quando revisita as fotos da gravidez da mãe. O mesmo se dá em relação ao espaço: há referências ao ambiente doméstico e também à via pública, mas sempre para demarcar fatos que sejam significativos para a reflexão que o garoto pretende construir. Trata-se de uma obra extremamente sensível, que trabalha com as expectativas das crianças ao ouvirem frases como “Só pode fazer tal coisa quando você crescer”. Ao mesmo tempo, o menino reflete sobre o quanto já cresceu, ao ouvir comentários de parentes que reiteram isso e ao perceber, por exemplo, que já não consegue mais fazer determinados movimentos antes possíveis no ambiente doméstico, como passar de pé por debaixo da mesa da sala. Ao ver fotografias da mãe ainda grávida, também reflete sobre as expectativas dos genitores antes de seu nascimento.

Sobre a possibilidade de parar de crescer um dia, o garoto assevera: “Só tem uma coisinha: eu acho que a gente pode até parar de crescer por fora, mas a gente continua crescendo por dentro. Pra dizer a verdade, eu acho que por dentro é onde a gente mais cresce” (p. 19). A partir desse momento, há uma ampliação de sentidos, e a palavra “tamanho” adquire nova significação: o menino reflete, então, sobre memórias, acontecimentos e afetos que constituem um ser humano e que, ao mesmo tempo, auxiliam em sua expansão íntima, por assim dizer. Ao final da narrativa, conclui: “Pois o que eu queria dizer, enfim, é que eu tenho crescido, é verdade, mas talvez não tenha de parar de crescer quando o meu tamanho chegar. Porque não há tamanho maior que o tamanho da gente, o tamanho que a gente quer ter... lá dentro” (p. 29).

Assim, essa pequena história conduz o leitor, ainda, a pensar sobre seus objetivos futuros – não necessariamente materiais, como a profissão a ser exercida – no que se refere à sua humanidade, isto é, que tipo de pessoa ele quer se tornar: uma pessoa que experimenta, recolhe afetos diversos, participa de aventuras, investiga o mundo ao seu redor? Ou seja, qual o tamanho que cada um de nós deseja alcançar, internamente?

■ Sobre o autor

Murilo Cisalpino nasceu em Belo Horizonte, onde viveu sua infância e juventude. Posteriormente cursou História na Universidade Federal de

Minas Gerais (UFMG), tendo lecionado a disciplina em alguns colégios da capital. Na década de 1990, iniciou sua carreira como escritor e, atualmente, tem 14 títulos publicados, sobretudo de literatura infantil e paradidáticos para o Ensino Fundamental. O autor tem um *blog* em que é possível conferir algumas informações biográficas e a relação completa de suas obras: <https://bit.ly/3rj4KoT> (acesso em: 23 nov. 2021).

O tamanho da gente foi seu último livro publicado em 2009. Além do *blog* citado, o autor alimenta ainda outros dois, um dedicado aos(às) alunos(as), com dicas de leituras, questões de vestibular e atualidades, entre outros aspectos: <https://bit.ly/3D4dSzJ> (acesso em: 23 nov. 2021); e outro, à literatura: <https://bit.ly/3o58UyF> (acesso em: 23 nov. 2021). Neste último, o autor coloca poemas, contos e fragmentos literários de algumas de suas obras, bem como apresenta textos autorais comentando assuntos diversos, como cultura e política.

Em sua página biográfica ao final de *O tamanho da gente*, o autor comenta a responsabilidade de escrever para crianças e, ao mesmo tempo, a alegria que isso significa: “Quando escrevo, estou aprendendo comigo mesmo, e quero contar um pouco do que aprendi para as crianças” (p. 30).

■ Sobre o ilustrador

Manoel Veiga nasceu em Recife, em 1966. Em 1985 iniciou o curso de engenharia eletrônica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Após trabalhar um tempo com automação industrial, passou a se dedicar às artes plásticas. Embora essencialmente autodidata em artes, sofreu influência e teve contato com grandes artistas, como Gil Vicente, que passou a orientá-lo nessa nova formação, conforme informações que constam em seu site: <https://bit.ly/3FUKz4y> (acesso em: 23 nov. 2021). Durante um curso realizado na Fundação Joaquim Nabuco em Recife, conheceu ainda o crítico de arte Agnaldo Farias, que, anos depois, provocaria sua mudança para São Paulo, onde vive atualmente. Em 1997 frequentou a Escola de Belas Artes de Paris.

Manoel Veiga tem realizado exposições em galerias no Brasil e no exterior, assim como assistências de curadoria para a Bienal de São Paulo e o Instituto Tomie Ohtake, entre outros. Participa, também, de exposições coletivas, como “O que é raiz e não vértice”, na Galeria Base em São Paulo. Em entrevista concedida para o site da Editora Projeto, para a qual ilustrou algumas obras, afirma que seu processo criativo vai desde a imersão na leitura da obra, pas-

ACESSE:



ACESSE:



sando pelo uso de fotografias sobre as quais desenha e pinta, com a ajuda de programas de computador, até encontrar a imagem ideal, que contribua com o conteúdo da obra: <https://bit.ly/3FVd41T> (acesso em: 23 nov. 2021).

Destaque-se que as ilustrações de *O tamanho da gente* foram feitas com a ajuda do programa Photoshop; conforme o próprio ilustrador explica ao final da obra, trata-se de uma técnica em que se usa “a foto como ponto de partida para o desenho, mas [...] também a forma de pensar de um pintor” (p. 31). O livro ficou no 3º lugar do Prêmio Jabuti 2010 na categoria “Melhor ilustração de Livro Infantil ou Juvenil”.

■ Tema “Descoberta De Si”

O tema “Descoberta de si” apresenta possibilidades frutíferas de trabalho com os(as) estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental. Como é sabido, as crianças têm uma curiosidade natural acerca da vida e de si mesmas, e a educação emocional – reconhecimento de emoções, expectativas e possibilidades – é um pilar fundamental para um crescimento sadio. Isso porque se atrela a uma questão maior, a saber, a constituição da própria identidade, do autorreconhecimento enquanto sujeito social, que experimenta situações em meio a um coletivo, seja esse coletivo a família ou a própria multidão. A leitura literária, sendo assim, pode possibilitar tais descobertas de modo lúdico e prazeroso.

Não se pode perder de vista que um dos objetivos da Política Nacional da Alfabetização é o “reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia” (BRASIL, 2019, p. 51).

Por meio da fruição literária, a criança pode se sentir motivada a refletir sobre seu próprio mundo e, ainda, pode estabelecer conexões com suas vivências. Em *O tamanho da gente*, a autorreflexão da personagem certamente já foi feita (e o é, todos os dias) por muitas outras crianças, já que o “fazer perguntas” é parte integrante do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a literatura, ao permitir processos variados de identificação, afeta o(a) leitor(a), já que o(a) leitor(a) mirim reconhece, ali, questões que também fazem parte de seu universo.

O tamanho da gente, ao colocar em cena um garoto que reflete sobre seu crescimento exterior e interior, acaba por direcionar o leitor a esta mesma empreitada, fundamental ao processo de amadurecimento. Daí a ideia de que

crescer é para sempre, ou seja, é algo interminável, já que é parte fundamental da natureza humana, em constante mudança – seja individual, seja coletivamente. Além disso, o livro está de acordo com o que a BNCC pontua, já que esta recomenda, para a faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que o trabalho

se organize em torno dos *interesses manifestos pelas crianças*, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BRASIL, 2018, p. 58-59, grifos no original).

Conforme foi demonstrado a partir da sinopse da obra, a narrativa de Murilo Cisalpino põe em evidência justamente um dos maiores interesses dessa faixa etária, a saber, a curiosidade sobre o processo de crescimento.

■ Sobre o gênero literário

Para Mário de Andrade, conto seria tudo aquilo que o autor chamar de conto. Ainda que essa definição possa parecer obscura, ela aponta para a variedade de formas que o gênero pode assumir. O que é consenso, no entanto, é que se trata de narrativa curta, com uma ou poucas personagens, com demarcação de tempo cronológico ou psicológico, e um espaço determinado – mas nem sempre esses elementos são enfatizados na narrativa, às vezes o que mais interessa é a ação.

No que se refere à prosa infantil, os limites entre os gêneros podem ser ainda mais imprecisos. *O tamanho da gente* pode ser classificado como conto devido à sua pequena extensão e ao fato de apresentar somente uma personagem – um menino, narrador em primeira pessoa – que reflete sobre seu próprio crescimento, isto é, há claramente uma narração. Trata-se de uma história inventada, uma ficção, portanto, ainda que muitas crianças certamente vivenciem experiências muito próximas àquelas narradas ou lembradas pelo menino, como já mencionado. Gancho esclarece que o termo “ficção” “tem significado abrangente: imaginação, invenção. [...] *literatura de ficção é a narrativa literária em prosa*” (GANCHO, 2006, p. 5, grifos no original).

No que se refere à literatura infantil, pode-se afirmar que boa parte das histórias em prosa pertence ao gênero conto, pois as narrativas infantis são mais condensadas e adequadas a leitores iniciais ou pré-leitores. É ainda Gancho

quem nos apresenta outras informações as quais nos permitem caracterizar *O tamanho da gente* como conto:

[...] para ser prosa de ficção é necessária a presença do narrador, pois é ele fundamentalmente que caracteriza a narrativa. [...] no conto, no romance ou na novela, o narrador é o elemento organizador de todos os outros componentes, o intermediário entre o narrado (a história) e o autor, entre o narrado e o leitor (GANCHO, 2006, p. 7).

Em *O tamanho da gente*, o menino narrador organiza suas reflexões a partir de experiências do cotidiano com familiares, amigos ou mesmo em meio a desconhecidos. Isso permite, ao mesmo tempo, o encadeamento lógico da sequência narrativa, a qual acompanha o raciocínio do garoto sobre o tema, e o envolvimento do(a) leitor(a).

■ **Leitura literária: processo formativo**

Como acompanhar o trabalho de leitura de uma criança? Isso demanda do(a) professor(a) um acompanhamento cauteloso do processo formativo de cada aluno(a). Logo, é importante dar atenção: I) às etapas que antecedem o ato da leitura, criando uma ambientação para que a obra seja bem recebida; II) à etapa da própria leitura, a qual deve ser constantemente incentivada tanto em sala de aula como em ambientes externos, como no lar e em uma biblioteca pública, por exemplo; III) e, finalmente, a um diálogo que permita a reflexão e o compartilhamento de impressões no momento posterior à leitura, a fim de que os(as) alunos(as) consigam expressar suas dúvidas, inquietações ou mesmo limitações quanto ao desenvolvimento da competência leitora.

O envolvimento da comunidade escolar, sobretudo do(a) professor(a), e da família, nesse sentido, facilita o gosto pela leitura, de modo que a fruição literária faça parte do rol de interesses dos(as) estudantes. Além disso, ler e escrever são constituintes de um processo amplo de educação, o qual

deve permitir a reflexão, o autoconhecimento, o conhecimento e a aceitação do outro. Deve ser uma educação para o diálogo e a comunicação. Uma educação voltada para a descoberta das potencialidades de cada indivíduo e capaz de desenvolvê-las. [...] Uma educação que retome seus princípios humanísticos, que coloque o ser humano no centro das preocupações e que o trate como sujeito. E, em tudo isso, a leitura e a escrita terão de ser protagonistas (CASTRILLÓN, 2011, p. 60-61).

Não é à toa que a Política Nacional de Alfabetização tem como princípio que leitura e escrita, e também matemática, sejam instrumentos de “superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania” (BRASIL, 2019, p. 51). Quanto à leitura literária, especificamente, ela nos permite o exercício da criatividade e da imaginação, ferramentas preciosas não só para crianças, mas para todas as pessoas.

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Professor(a), as atividades de pré-leitura propiciam uma familiarização com a obra, fundamental para que o interesse dos(as) alunos(as) seja despertado e seus conhecimentos prévios sejam ativados. Assim, ficará mais fácil para que os(as) estudantes levantem hipóteses de leitura e realizem inferências, de acordo com seu repertório e sua percepção de mundo.

Neste momento, é fundamental preparar os(as) alunos(as) para a leitura. Para isso, é importante que eles(as) tenham um contato físico com a obra, afinal crianças são muito suscetíveis às percepções sensoriais. Deixe que toquem, abram, visitem rapidamente cada página para que se interessem pelas ilustrações e pelo que a história vai contar. Para que esse momento seja mais lúdico, sugere-se que a turma esteja disposta em um círculo, preferencialmente em um ambiente extraclasse, o qual pode ser o pátio da escola, um ginásio, um jardim ou mesmo a biblioteca. Não se esqueça de que, para que essa atividade funcione, é necessário um ambiente calmo e silencioso, a fim de que os(as) estudantes possam compartilhar suas experiências uns com os outros.

Após esse momento inicial, é necessário que você os(as) instigue ainda mais para se interessarem pela obra.

A Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019) apresenta o conceito de “literacia emergente”, que consiste em um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização”. Sendo assim, você, professor(a), pode aproveitar as vivências dos(as) estudantes como motor para a leitura a ser realizada.

Sugere-se, então, que você siga o roteiro abaixo e faça perguntas que instiguem os(as) alunos(as), passando as páginas do livro para que eles(as) acompanhem algumas imagens:

- Que imagem vocês observam na capa do livro? [A de um garoto. Peça que o descrevam.]
- E no verso do livro? Vocês acham que se trata da mesma personagem? Por quê? [Estimule-os(as) à descrição da imagem de modo claro e atento.]
- [A seguir, mostre a página com a dedicatória, que mostra o desenho de uma fita métrica. Possivelmente esse objeto será mais familiar aos(as)

alunos(as) do que o anterior.] E este aqui, conhecem? Alguém sabe para que ele é usado? [É possível que alguns(algumas) alunos(as) respondam que a mãe ou o pai usam a fita métrica para medir sua altura ou, quem sabe, em atividades de costura. A partir disso, você pode formular outras perguntas espontâneas.]

- [Por fim, faça a leitura do texto de quarta capa.] Sobre o quê, então, vocês acham que esse livro vai falar? Vocês já pensaram sobre esse assunto?



Capa

Contracapa

Dedicatória

Aproveite as respostas dos(as) estudantes e peça que justifiquem suas hipóteses de leitura, estabelecendo vínculos com a leitura das imagens e do texto de quarta capa para que eles comecem a fazer conexões. Essas **interações verbais** são importantes no desenvolvimento da competência leitora das crianças.

De acordo com Luiz Carlos Travaglia, a linguagem verbal vem sendo, cada vez mais, compreendida como uma forma de ação social. Sendo assim, um locutor sempre age sobre o outro – o(a) professor(a) age sobre os(as) alunos(as) e vice-versa. Desse modo, efeitos de sentido são produzidos por um sobre o outro, em determinado contexto sócio-histórico: “Tem-se, assim, a interação verbal, que é vista como a realidade fundamental da linguagem, estabelecendo que o diálogo em sentido amplo (mesmo nos textos escritos há um diálogo) é que caracteriza a linguagem” (TRAVAGLIA, 2014).

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Professor(a), após esse primeiro contato da turma com a obra, é necessário que cada estudante leia o livro individualmente, em um prazo combinado. Nesse processo de leitura, é necessária a participação da família, estimulando esse(a) aluno(a). Durante esse período, você, professor(a), deve contribuir para que o interesse seja mantido. Você pode, por exemplo, pedir aos familiares que registrem esse momento da leitura por meio de um vídeo, no qual a criança faz a leitura com a participação de um adulto, incentivando-a à compreensão básica do texto. Esse vídeo poderá ser enviado para a escola e mesmo aproveitado em outras atividades.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) reconhece a família como um dos agentes do processo de alfabetização. Sendo assim, é fundamental envolver pais e/ou cuidadores(as) no processo de motivação à leitura em casa. Sendo assim, a literacia familiar é o “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores” (BRASIL, 2019, p. 51). Após a leitura em casa, marque um dia com os(as) alunos(as) para retomarem a obra. Sugere-se que você, professor(a), leia novamente em sala, em voz alta, a história. Essa leitura deve ser feita aos moldes da *contação de histórias* para captar a atenção infantil, isto é, o corpo também conta a história – por isso, a voz e as expressões faciais são importantes no envolvimento do enredo, além da interação com a plateia, fundamental. Você pode se espelhar no canal do YouTube “Fafá conta histórias”, por exemplo: <https://bit.ly/31ggzkM> (acesso em: 23 nov. 2021).



Deve-se lembrar de que a **contação de histórias** é um processo mais dinâmico do que a leitura da história simplesmente. De acordo com Maria Elisa de Araújo Grossi:

Todo professor pode se tornar um contador de histórias. [...] Cada contador, usando suas habilidades, encontra a sua forma de contar histórias – e começa a dar vida a elas. Algumas sugestões são importantes para quem deseja se aventurar pela arte de contar histórias: é recomendável uma leitura prévia minuciosa do conto, buscando apreender o seu sentido mais profundo, ou seja, buscando compreender a sua essência; é interessante, também, que se faça uma divisão do conto em cenas ou partes principais, e que se identifique a estrutura da narrativa; por fim, é bom conhecer bem os personagens e as situações que eles vivenciam na sequência narrativa (GROSSI, s.d.).

PROPOSTA 3 | A pós-leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo

do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

ATIVIDADE 1: COMPREENSÃO DE TEXTO

Professor(a), é importante conversar com a turma sobre os sentidos apreendidos a partir da leitura. Para isso, você pode usar o roteiro a seguir, a ser trabalhado com a turma oralmente ou por escrito:

1. O livro começa com um garotinho dizendo: “Andei pensando muito e começo a desconfiar que a coisa que eu mais tenho feito nesta vida é... crescer!” (p. 5). E você? Também acha que está sempre crescendo? Por quê?
2. Alguma vez você já pediu alguma coisa para o seu pai ou para sua mãe e eles responderam: “só quando você crescer”? Você se lembra de quando e como isso aconteceu? Como você se sentiu?
3. A personagem do livro sabe que está crescendo. Como ele percebe isso? (p. 10-13, 16)
4. Você conhece as palavras “mitrospóquio”, “mifoslóquio”, “mistroscópio”? No livro, você consegue imaginar o que elas significam? [Professor(a), neste trabalho com vocabulário, após as considerações dos(as) estudantes, explique que elas são variações da palavra “microscópio”. É muito comum crianças trocarem letras e palavras. Explore esse aspecto para trabalhar a oralidade com os(as) alunos(as).]

5. Observe as ilustrações do livro. Qual mais chamou sua atenção? Por quê?
6. Você se lembra da primeira vez em que fez alguma coisa? Como se sentiu?
7. O garoto afirma: “Só tem uma coisinha: eu acho que a gente pode até parar de crescer por fora, mas a gente continua crescendo por dentro. Pra dizer a verdade, eu acho que por dentro é onde a gente mais cresce” (p. 19). Você concorda com a personagem? Por quê?

ATIVIDADE 2: MEU PRIMEIRO LIVRO

Agora, cada estudante irá registrar, em forma de livro, sua própria narrativa. A estrutura física desse livro pode ser bem simples: algumas poucas folhas de papel dobradas e recortadas, simulando o formato padrão de um livro (15x24 cm), com revestimento (“capa”) em material EVA – como esse material é flexível, as folhas podem ser grampeadas junto com esse invólucro. A atividade, que pode ser intitulada “Meu primeiro livro”, pode ser feita a partir da seguinte indagação proposta aos(as) alunos(as): *qual o meu tamanho, por dentro e por fora?*

A partir dessa questão, eles(as) podem refletir sobre suas experiências de vida, suas lembranças, suas “primeiras vezes”, seu processo de formação e de crescimento como seres humanos. O livro deve reunir as principais experiências que as crianças queiram registrar, e tais registros podem ser feitos por meio de desenhos autorais, pintura, colagens e pequenas frases, com o auxílio de um adulto. O importante é que o livro seja criado e ilustrado pela própria criança, com a participação do(a) professor(a) e da família no processo. Dessa forma, sugere-se que a atividade seja feita em duas etapas: o planejamento do livro, sobretudo o do texto escrito, pode ser feito em uma aula especial, com a ajuda do(a) professor(a). Já a parte artística, isto é, as ilustrações, pode ser confeccionada em casa, com a ajuda de familiares.

Posteriormente, o trabalho deverá ser lido em sala, em voz alta, a fim de que a oralidade possa ser trabalhada em conjunto com o(a) professor(a). Depois, poderá ser exposto em uma mostra cultural da escola, para a qual os pais serão convidados. Essa atividade possibilitará a livre criação dos(as) alunos(as): “Cabe, então, [...] promover uma pedagogia do amor à literatura que acolha a imaginação e a sensibilidade e que estimule as crianças a serem recriadores dos textos” (REYES, 2021, p. 30).

ATIVIDADE 3: RECONTO... EM DIÁLOGO COM OUTROS TEXTOS

Nesta atividade, sugere-se que você, professor(a), apresente outros textos aos(as) estudantes, pertencentes inclusive a gêneros textuais distintos, que

trabalhem a mesma temática de *O tamanho da gente*. Isso amplia o repertório deles(as) e permite que, já em tenra idade, comecem a estabelecer comparações entre textos. Desse modo, sugere-se que seja apresentado para os(as) alunos(as) o poema, de mesmo nome do livro, “O tamanho da gente”, de Mário Quintana:

O tamanho da gente

O homem acha o Cosmos infinitamente grande
E o micróbio infinitamente pequeno.
E ele, naturalmente,
Julga-se do tamanho natural...
Mas, para Deus, é diferente:
Cada ser, para Ele, é um universo próprio.
E, a Seus olhos, o bacilo de Koch,
A estrela Sírius e o Prefeito de Três Vassouras
São todos infinitamente do mesmo tamanho... (QUINTANA, 1990,
p. 135)

Mostre para os(as) estudantes, em primeiro lugar, a diferença formal entre o livro *O tamanho da gente* e o poema de mesmo nome: o livro está em prosa, trata-se de uma ficção, um conto narrado em primeira pessoa por um narrador criança; o poema, por sua vez, apresenta-se em versos. Na sequência, converse com a turma sobre o poema, auxiliando as crianças a compreenderem seu sentido global. Explique o significado de expressões como “Cosmos” e “bacilo de Koch”. O poema remete à ideia de que todas as criaturas têm o mesmo valor, e cada uma delas “é um universo próprio”. Deixe que os(as) alunos(as) pontuem o que entenderam disso. A seguir, estabeleça uma comparação com a página 18 da obra de Murilo Cisalpino e Manoel Veiga, em que há uma ilustração do planeta Terra, a qual sugere que o ser humano está em constante crescimento, uma vez que evolui ao longo do tempo. Reforce junto aos(as) estudantes o diálogo entre as duas obras.

Depois, passe para a turma o vídeo, disponível no YouTube, do Mundo Bitá cantando “A gente cresce”. Permita que os(as) alunos(as) aproveitem esse momento lúdico. Depois, converse com eles(elas) sobre a letra da canção, sobretudo os seguintes versos:

[...] Já é quase mês de março
Tá acabando fevereiro
Sem parar o tempo segue seu caminho
E a gente cresce pouquinho a pouquinho

Os primeiros passos
Primeiros sorrisos
Logo, logo tá na escola
Fazendo novos amigos
Depois fica adulto
Mas preste atenção
Podemos sempre ser criança
Usando a imaginação [...]

Mundo Bitá, “A gente cresce”.

Disponível em: <https://bit.ly/3li18Q4>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Pergunte à turma: o que significa “continuar a ser criança usando a imaginação”? Deixe que os(as) alunos(as) exponham suas ideias – nesse momento, o mais importante é ouvi-los(as). A partir da leitura e do diálogo estabelecido com esses textos, peça aos(as) estudantes que recontem a história de Murilo Cisalpino livremente. Eles(as) devem deixar a imaginação fluir e podem, inclusive, acrescentar outras ideias que não estejam na narrativa.

Referências bibliográficas comentadas

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos(as) alunos(as) brasileiros(as), por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e de escrever*. São Paulo: Pulo do Gato, 2011
Neste livro, a autora reflete sobre o processo educativo como ferramenta para a cidadania e para o exercício da plena liberdade por parte do sujeito. Em seus artigos, apresentados inicialmente como conferências proferidas pela autora para bibliotecários(as) e demais interessados(as) na questão da leitura, Castrillón compreende a leitura como porta de entrada para uma participação social efetiva.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Neste livro apresentam-se os principais elementos das narrativas e como compreendê-los para a análise de histórias. É um manual útil para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, na medida em que, de forma clara e bastante didática, trabalha conceitos e especificidades de textos narrativos.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. Contação de histórias. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. (Org.). *Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3E7yQPz>. Acesso em: 13 nov. 2021

Neste verbete, a autora diferencia “contação de histórias” da simples leitura de um texto literário, chamando a atenção para aspectos gestuais, entonação de voz etc., que podem facilitar a apreensão do conhecimento por parte das crianças. De modo lúdico, essa prática reitera um dos pilares mais importantes da leitura literária, a saber, o da fruição e da afetividade.

QUINTANA, Mario. *O tamanho da gente*. In: QUINTANA, Mario. *Velório sem defunto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

As experiências da vida são fonte inesgotável na obra de Mario Quintana. *Velório sem defunto* é um apanhado lírico do que o poeta viu e sentiu em vida. O vazio existencial, que por vezes toma conta da obra do poeta, intensifica a inquietude dos versos. No título, o autor se posiciona de forma pessimista com os rumos do mundo moderno, ao lado de notáveis poemas que retomam os temas e os impulsos básicos de seu lirismo, desta vez munidos por um olhar da terceira idade.

Texto adaptado da sinopse da obra.

REYES, Yolanda. *A substância oculta dos contos: as vozes e narrativas que nos constituem*. São Paulo: Pulo do Gato, 2021

Nos textos apresentados nesta coletânea, a autora reflete sobre a importância da leitura para crianças e adolescentes, discorrendo sobre o modo como afetamos e como somos afetados nesse processo. Desse modo, a literatura deixa marcas e influências em nossa subjetividade.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Interação verbal. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva *et al.* (Orgs.). *Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3xzc2FQ>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Neste texto especificamente, Travaglia discute o conceito de “interação verbal”, salientando sua proeminência no contexto da educação infantil, já que uma prática pedagógica ancorada no diálogo deve ser a tônica do processo educacional como um todo.

